

Chegou a hora do 'jogo de cintura'

À aproximação do fim da apuração dos votos e a indicação de que Fernando Collor de Mello (PRN) passará mesmo ao segundo turno, acompanhado de Luís Inácio Lula da Silva (PT) ou de Leonel Brizola (PDT), trazem aos demais partidos descartados da disputa o embaraço das alianças. Se alguns candidatos já demonstram certa afinidade com um ou outro concorrente, outros têm de enfrentar muita discussão partidária antes de fechar acordos, ou mesmo dar qualquer declaração. O quadro de alianças não é simples e vai demandar muito jogo de cintura.

Maior partido do País, o PMDB de Ulysses Guimarães não alcançou performance proporcional aos quadros do partido e nem mesmo ao tempo do candidato durante a propaganda gratuita no rádio e na televisão. Ulysses, contudo, traduz apoio de peso a qualquer dos dois candidatos classificados para o segundo turno. Ainda que o Deputado aponte para um dos nomes, o partido

difficilmente o seguiria coeso. O grupo "moderado", aliado ao Presidente José Sarney, tem em Collor o candidato certo para o segundo turno, enquanto os membros da Executiva nacional do partido preferem Lula ou Brizola. Os Governadores peemedebistas enfrentam ainda problemas regionais que interferem na decisão.

Em situação delicada está ainda o PSDB. Composto por setores mais conservadores e por integrantes da chamada "ala socialista", a legenda já comprovou tendências diferentes quanto aos rumos de segundo turno. Recai sobre o Senador Mário Covas a responsabilidade de encontrar uma solução alternativa que não comprometa o futuro político e eleitoral do partido e nem a sua votação.

Paulo Maluf contrariou os caciques do PDS ao declarar que pode marchar com Brizola ou Lula no segundo turno. Certos de que os eleitores do ex-Governador paulista não seguiriam seus passos nestas dire-

ções, seus assessores estão certos da adesão a Collor. O candidato do PRN deverá receber também muitos apoios vindos do PFL, que, dividido já durante a campanha de Aureliano Chaves, optará por negociações isoladas, de acordo com os interesses regionais de cada liderança.

Ao contrário do Senador Affonso Camargo, que já anunciou apoio a Collor de Mello (PRN), o PTB vai realizar, na terça-feira, uma reunião de sua Executiva para discutir as alianças da etapa final. O PL do Deputado Afif Domingos e o PSD do ruralista Ronaldo Caiado também não sabem ainda que rumos tomar nas negociações.

Negociação é uma palavra tratada com muita cautela nos bastidores do PT e do PDT, que disputam, voto a voto, a classificação de seus candidatos para o segundo turno. A relação das duas legendas chega ao segundo turno da campanha abalada por seguidas acusações trocadas pelos dois adversários.